



Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

150 anos de Julio de Castilhos: 1860-1903

Conversa com os alunos do Colégio Estadual Julio de Castilhos
29 de junho de 2010

JULIO DE CASTILHOS: JUVENTUDE E POLÍTICA

Publicado no site em 04/08/2010

Gervásio Rodrigo Neves¹

Passado, presente e futuro estão vinculados na infinita cadeia da História

Edward H. Carr
Que és História?



Agradeço o convite para conversar com vocês. Agradeço as professoras que organizaram essa homenagem a Julio de Castilhos.

Na minha idade, 76 anos, tenho imenso prazer em conversar com pessoas como vocês. Vocês não são somente jovens – numa trágica perspectiva de mercado e de consumo – vocês são intelectuais seja qual for a atividade que escolherão e exercerão. Vocês não só formularão o futuro. Vocês produzirão o futuro...

Nós todos somos intelectuais. Alguns, como eu, pela idade, não chegarão a conhecer as promessas do século XXI. Vocês sim, terão o privilégio não só de construí-lo como o de viver plenamente a sua realização.

Agradeço por estar aqui, num lugar que foi para mim mais do que escola, foi a minha

universidade, o lugar do conhecimento dos outros e do meu país.

Hoje, 29 de junho, registramos os 150 anos de nascimento de *Julio Prates de Castilhos*. O fato terá como lembrança o silêncio, não fora a memória viva e ativa dos professores e alunos do Colégio Estadual Julio de Castilhos que prestam esta homenagem a seu patrono. Felizmente um patrono de idéias jovens para os jovens que vivem um momento histórico que parece ter perdido a sua juventude. Momento histórico em que os partidos perdem sua densidade cultural e ética e se instrumentalizam não com idéias, princípios e projetos, mas com fisiologismo, *marketing* e espetáculos!

Vivemos num vácuo intelectual. Entretanto, a natureza e a sociedade humana não admitem o vazio. Retornar aos pensamentos do passado é vitalizar princípios. Este retorno à História e ao passado foi uma das técnicas que os positivistas do Rio Grande do Sul utilizaram ² para revitalizar a ética e construir um projeto de poder. Retorno, alerte-se, desde logo, não é a criação de mitos e ideologias.

Nada mais útil, nesta data, do que lembrar a juventude de Júlio de Castilhos e as suas ações políticas.

Temos todos os motivos e razões para retornar ao jovem Julio de Castilhos como intelectual, como vocês, alunos.

O significado cultural e político da produção intelectual da juventude de Júlio de Castilhos³ foi objeto de análise pioneira de *Othelo Rosa* na obra *Julio de Castilhos. Perfil biográfico e escritos políticos*, editada em 1930. Posteriormente, *Sérgio da Costa Franco* em *Julio de Castilhos e sua época* (1967), dedica ao tema o "Capítulo II – Na Academia de São Paulo – Definição ideológica – atividades no jornalismo estudantil" seguindo-se, em 1960 de uma comunicação específica de autoria de *Helga Piccolo: Julio de Castilhos e o Socialismo*. Em 2005, Helga Piccolo retoma ao tema no capítulo *Julio de Castilhos, redator na imprensa acadêmica em São Paulo. Miguel Frederico do Espírito Santo retorna à questão em dois capítulos na obra citada: Esboço biográfico de Julio de Castilhos e Julio de Castilhos e Fernando Gomes*.

As interpretações e significado da produção da juventude de Julio de Castilhos são apresentadas pelos citados autores em diferentes "teses" que certamente mereceriam uma discussão sistemática, principalmente no âmbito dos partidos políticos ⁴ pois têm uma densa modernidade e, principalmente, identificam-se com precisão a utilização da **técnica como ação** como foi salientado por Milton Santos noutro contexto ⁵.

Não é aqui o objeto desta discussão que necessariamente deverá se realizar dentro dos princípios dialéticos do jovem Júlio de Castilhos, onde "às palavras preferia as idéias"⁶

No acanhado quadro político-cultural do Rio Grande do Sul *Julio de Castilhos* foi uma figura excepcional pelo seu comportamento ético e suas ações. Foi, durante sua vida, um vigoroso e denso pensador com tal originalidade que *Othelo Rosa* registrou um perfil forte, marcado pela "... *concisão enérgica de um espírito profundamente apoderado da verdade de uma causa*" ⁷ acrescentando que " *a República não era para ele uma teoria sedutora, uma forma sonora: era uma idéia grande e profunda, e era uma verdade demonstrada*"⁸

Ou como conclui Sérgio da Costa Franco em sua obra de 1967: "Pela incorruptibilidade, pela firmeza, pela audácia, pelo poder de vontade, pelo próprio sectarismo"⁹, *Castilhos lembra Maximilien Robespierre. Um Robespierre que não teve o seu 9 Thermidor*¹⁰ e que morreu em triunfo! "¹¹

Nele não estão os atributos de coragem física - tão ao gosto da historiografia e da mitologia rio-grandense - sua coragem sempre foi ética.

O que me traz aqui - e mais uma vez agradeço imensamente o convite dos professores e alunos do Colégio Júlio de Castilhos - tem como objetivo provocar algumas reflexões e indicar a necessidade de estudá-lo intensa e seriamente na perspectiva da "juventude e política", a partir da elaboração do pensamento do estudante da Faculdade de Direito de São Paulo. Lá, *militou* e esta palavra tem um significado preciso e insubstituível, como de pessoa que **combate**, que **defende ativamente uma causa**, o que ele fez através dos jornais estudantis. Primeiro, ainda em Porto Alegre, na publicação *Aurora Literária*¹² e, a seguir, de forma fundamental à formulação de suas atitudes e comportamentos na *A Evolução*, a partir de 1879, quando contava com 19 anos de idade. Logo depois, em São Paulo, na *República*, então folha de propaganda do *Partido Republicano Acadêmico*.

Nos artigos naqueles dois últimos jornais Julio de Castilhos revelou-se um teórico e político absolutamente moderno. Combate o jornalismo pomposo, recheado de palavrório, pois "às palavras preferia as idéias", na observação de *Othelo Rosa* ¹³. Idéias para construir a República pois "queria que a República se implantasse no Brasil mediante o processo honesto de prévia preparação mental..."¹⁴.

Aquele jovem se antecipa as discussões modernas da teoria e de ação política, com ênfase no papel da cultura, tendo como base os ensinamentos de *Augusto Comte* ¹⁵, no processo de

ação política¹⁶ mais tarde desenvolvido noutro contexto político, por Antônio Gramsci, *Júlio de Castilhos* foi enfático no primado da educação como arma política para o exercício da cidadania como está explícito em alguns fragmentos de seu pensamento sobre o significado pessoal e coletivo da educação. Não menos significativa foi a sua contribuição enfatizando a necessidade de um jornal partidário, o que foi inspirado no exemplo das revoluções Francesa e Farroupilha,

É preciso, diz o jovem *Julio de Castilhos* " , *trabalhar para que a República não herde os prejuízos e os erros da monarquia – eis o que é urgente. Para isso que lhe incumbe então fazer?*

Educar-se e educar ¹⁷

Educar para preparar pelo ensino e pelo exemplo a grande obra da civilização futura.

*Pelo ensino, empreendendo uma larga propaganda científica que consiga erguer o nível moral deste povo e facilitando assim, o advento de todos os progressos ao lado do progresso político*¹⁸

É este jovem brilhante que retomando ao Rio Grande do Sul participa da Convenção Republicana de 1882 e ali, coerente com sua clara percepção de ação política, cogita da criação da imprensa partidária destinada a " ***explicar, defender e sustentar o programa do Partido Republicano***¹⁹ .

A Convenção Republicana aprovou, em 21 de março de 1883 a proposta de Castilhos e fundou a ***Federação*** cujo primeiro número sai em janeiro de 1884, sob a direção de Venâncio Aires, logo substituído, por razões de saúde, por Júlio de Castilhos.

De 1884 a 1889 na Federação Julio de Castilhos é a encarnação do jornal no qual " *a sua frase, em regra incisiva e curta, cabe sempre uma idéia*" ²⁰.

Honestamente, preparou-se para a pugna, no estudo e na meditação", na expressão de *Othelo Rosa* ²¹ que acrescenta:

*A propaganda jamais teve, nos olhos de Castilhos, o aspecto de uma tarefa desordenada e confusa de destruição; nelasempre, preferencialmente, a face mais alta da evangelização. Mudar um regime por outro, não foi nunca o seu fim: preparar o povo brasileiro para um sistema de governo mais digno, que melhor lhe assegurasse a liberdade e o direito era o seu objetivo capital*²² .

Este foi o jovem Julio de Castilhos dirigindo a Federação, entre seus 24 e 29 anos de idade. Luta pela abolição da escravatura e derrota o Império.

Proclamada a República e assume a Secretaria do Interior do Governo Provisório Republicano no Rio Grande do Sul em 1889, com 29 anos de idade.

Para os jovens *Julio de Castilhos* foi exemplar, o que parece justificar o silêncio sobre a sua ação, suas idéias e comportamentos, Foi ativo numa sociedade medíocre.

Para concluir, um desafio: a sugestão de **publicarmos integralmente produção intelectual do jovem Julio de Castilhos**. Esta seria a nossa contribuição a uma discussão política sobre o papel e o significado do patrono desse Colégio e, o que é mais importante: o significado da ação política no Século XXI que é um outro grande desafio.



Algumas referências bibliográficas

ALVES, Francisco Neves (Organizador). *Imprensa & História no Rio Grande do Sul*. Rio Grande.

Fundação Universidade de Rio Grande. 2001.

ANÔNIMO. Correio do Povo. Suplemento literário. Porto Alegre. 25 de junho de 1960 (Original publicado em Lisboa e transcrito no O Mercantil de Porto Alegre de 29 de março de 1893).

ARTIFONI, Enrico, *Georges DUBY: As palavras da História*. In. Líber (1). São Paulo. Edusp.1997

AXT, Gunter et alli (Organizadores). *Julio de Castilhos e o paradoxo republicano*. Porto Alegre. 2005.

BAKOS, Margareth (Organizadora). *Julio de Castilhos: Positivismo, abolição e República*. Porto Alegre. EDIPUC. 2006.

BARCELLOS, Rubens de. *Perfil de Julio de Castilhos*, Estudos Rio-Grandenses. Porto Alegre. Globo.1960

BARRETO, Abeillard. *Primórdios da Imprensa no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre. CORAG. 1986.

BRITO, Vitor de. *Gaspar Martins e Julio de Castilhos. Estado crítico de psicologia política*. Porto Alegre. Livraria Americana. 1908.

BUCI-GLUCKSMANN, Christine. *Gramsci e o Estado*, Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1980.

CAMPOS, Emílio de. *Julio de Castilhos: sua ação política e social.no Rio Grande do Sul*. São Leopoldo. 1003.

CHAPMAN, Jane. *La citoyenneté républicaine, l'éthique et la presse sous la révolution française 1789-92*. Paris. La Republique des Lettres. Dec. 2005.

COMTE, Auguste. *Discurso sobre o espírito positivista*. In; Os Pensadores. Vol. XXXIII. São Paulo, Abril Cultural,1973.

CARNEIRO, Paulo (Organizador). *Idéias políticas de Julio de Castilhos*.Brasília. Senado Federal. 1982.

CARTILHOS, Julio de, Manifesto ao Rio Grande do Sul: a propósito da eleição presidencial de 1903-1908. Porto Alegre. Livrara Commercio.1902.

CASTILHOS, *Cartas*. Porto Alegre.AGR/Instituto Estadual do Livro. 1979

CASTILHOS, Julio de. *Cartas de Júlio de Castilhos a Tito Prates da Silva*. Porto Alegre. Correio do povo. 14 de maio de 1965 (carta original datada de 04 de janeiro de 1878).

CIPEL. A Era Castilhista. Porto Alegre.EDIPLAST.2009.

COHEN, Esther. *Júlio de Castilhos..* Porto Alegre. Tchê. s/d.

COMTE, Auguste. *El espíritu positivo*. Buenos Aires. Edit.TOR.s/d.

CRUZ, Assis Antonio. Julio de Castilhos e a Constituição stadual de 1891. São Leopoldo. 1977.

DACANAL, J.H; GONZAGA, G. (Prganizadores). *RS: Economia e Política*. Porto Alegre. Mercado Aberto.1993.

DINNEBIER, Débora. *Julio de Castilhos e a igreja positivista no Brasil: aproximação e divergências. 1879-1963*. Porto Alegre. PUCRGS. 2000.

DUBY,Georges. *Conversa com Georges DUBY*. In. Líber (1). São Paulo. EDUSP.1997.

FERREIRA, Athos Damasceno. *Imprensa Literária de Porto Alegre no século XIX*. Porto Alegre.Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.1975

FRANCO, Sérgio da Costa. *Julio de Castilhos e seu tempo*. Porto Alegre. Editora Globo. 1967.

GOYCOCHÊA, Luis Felipe de Castilhos.. *Homens e idéias*. Rio de Janeiro. Pongetti.1942,

GRAMSCI, Antônio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro. 1991.

HEIZER, Alda; VIDEIRA, Antonio (Organizadores). *Ciência, civilização e República*. Rio de Janeiro. MAUAD X/ FAPERJ. 2010.

JARDIM, Antônio da Silva. *Memórias e Viagens*.I – Campanha de um propagandista (1887-1890). Lisboa. Typographia da Companhia Nacional. 1891. Lisboa. 1891

MACEDO, Francisco Riopardense de, *Imprensa Farroupilha*. Porto Alegre. EDIPUCRS/IEL.1999.

MARTINS, Liana. (Organizadora). *O pensamento Político de Julio de Castilhos*. Porto Alegre.Assembléia Legislativa do Estrado do Rio Grande do Sul/ Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. 2002

.MEDEIROS, Poti. *Centenário de Júlio de Castilhos*. Porto Alegre. Of. Gráfica Imprensa Oficial. 1960.

MICHELET, Jules. *El estudiante*. México. Siglo veintiuno Editores. 1972

PAIN, Antonio (Introdução e notas) *Filosofia Política Positivista*. Rio de Janeiro. OUC/CFC. Edit. Documentário.1979.2 volumes.

PESSOA, Raymundo Xavier Carneiro et ali. *A imprensa republicana na cidade de São Paulo (1870-1889)*. Anais II Encontro do Núcleo Regional de São Paulo. ANPUH. Revista História, LII .1974

PICCOLO, Helga I.L. *Julio de Castilhos, redator na imprensa acadêmica em São Paulo*. AXT, p. 85-95.

PICCOLO, Helga I.L.*Julio de Castilhos e o Socialismo*. Pré-Simpósio. UMISINOS. São Leopoldo, 05 a 07 de novembro de 2002;

PINTO, C. *Contribuição ao estudo da formação do Partido Republicano Rio-grandense (1882-1891)*. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.1979

RODRIGUEZ, Ricardo Vélez, *A Filosofia Política de Inspiração Positivista*, dissertação de Mestrado, PUC – RJ. Rio de Janeiro, 1974.

RODRIGUEZ, Ricardo Vélez. *Castilhismo: uma filosofia da República*. Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul. 1980.

ROMERO, Sylvio. *O castilhismo no Rio Grande do Sul*. . Jornal do Commercio.1912.

ROSA, Othelo. *Julio de Castilhos*. Fundamentos da Cultura Rio-grandense, Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.1958

ROSA, Othelo. *Julio de Castilhos*. Perfil biographico e escriptos políticos. Porto Alegre. Livraria do Globo.1930.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção*. São Paulo. HUCITEC.1996.

SANTOS, Milton *Território e Sociedade. Entrevista com Milton Santos*. São Paulo.Fundação Perseu Abramo.2000.

SCHEIDT, Eduardo. *Circulação de idéias durante o processo de construção dos Estados Nacionais na Região Platina: o caso dos jornais italianos*. <http://www.fee.tche.br/sitefee/>.

SOARES, Mozart Pereira. *Julio de Castilhos*. Instituto Estadual do Livro. 1991.

SPALDING, Walter. *Os construtores do Rio Grande do Sul*. Vol.II. Porto Alegre. Sulina.1969.

TAMBARÁ, E. *Positivismo e educação – A A educação no Rio Grande do Sul sob o Castilhismo*. Pelotas. Universidade Federal de Pelotas. 1995.

TEIXEIRA, Múcio. *Os Gaúchos*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Murillo.1921

TORRES, C. Gonçalves. *A Igreja e o apostolado positivista no Brasil*. Rio de Janeiro. 1063.

VAMPRE, Spencer. *Memórias para a História da Academia de São Paulo*. Brasília. Conselho Nacional de Cultura. 1977, 2ª edição.

WERNECK, Américo et ali. *Julio de Castilhos*. Porto Alegre, Instituto Estadual do Livro.1978.

WOLFGANG, Ursuka e Apitzch. *A falência dos intelectuais*, In. Líber (10. São Paulo. Edusp.1997.

Documentação

1 , **A Evolução**.(18) Biblioteca Irmão Otão. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.. Coleção incompleta na biblioteca de Assis Brasil em Pedras Altas, segundo informação verbal de Helga Piccolo.

2 . **República**. Coleção incompleta na bibliotecaca de Assis Brasil em Pedras Altas, segundo informação verbal de Helga Piccolo.

3, **Aurora Literária**. Do Grêmio do Colégio Gomes “ Fraternidade Escolástica”, a partir de 1875. Impressa na gráfica de O Mercantil de Porto Alegre. Segundo Athos Damasceno Ferreira em Imprensa Literária de Porto Alegre no sécXIX, existem somente dois exemplares conhecido de 1875. os números 1 e 2 na na Bibioteca Rio-Grandense da cidade de Rio Grande.Nono acervo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul possui um exemolar do volume 2, Diz Damaceno Ferreira que, seguindo informações dos jornais da época, teriam sido tiradas edições em agosto, setembro, outubro e dezembro do mesmo ano de 1875. *Ignora-se – segundo o autor citado – se em 1876 a publicação teve prosseguimento(Ob.cit. p.80.*

4 , **A Federação**. Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Coleção incompleta no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

1 - Professor Livre docente da UF Minas Gerais; Titular da UFRGS. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Geógrafo..

2 - “Os vivos serão cada vez mais governados pelos mortos” August Comte

3 - A atividade jornalística da juventude de Julio de Castilhos começa no grêmio dos estudantes do Colégio Gomes , em Porto Alegre, na revista “ **Aurora literária**”

4 -O lugar de exercer política democraticamente são os partidos. Não são as ONGs, os grupos de pressão, os lobys, os grupos de interesses. O lócus privilegiado da construção do pais está na política. O que estiver fora certamente é uma clara manifestação do autoritarismo e do totalitarismo. Milton Santos foi enfático em mostrar a decadência dos partidos políticos pelo afastamento dos intelectuais da discussão e da s formulações políticas..

5 - Milton Santos, *A Natureza do Espaço*.

6 - Othelo Rosa. Ob.cit.1930, p.30

7 - Othelo Rosa, ob,cit.p.30

8 - Idem, p.31

9 - O autor utiliza a palavra *sectarismo* de forma vulgar, sem qualquer significado conceitual. Trata-se, na verdade, de certa inflexibilidade em relação a princípios e objetivos. A negação do laxismo político comumente designado de conciliação.

10 - Vide Albert Marthiez, História da Revolução Francesa. Volume III, O Terror, cap.XIV O Thermidor,

11 - Sérgio da Costa Franco. Ob,cit. 1967, p. 204.

12 - O exemplar número 2 está no acervo do IHGRGS.

13 - Othelo Rosa, Ob.cit.1930, p.30

14 - Idem, p.31

15 - Auguste Comte. *Discurso sobre o espírito positivista*.

16 - como formularia bem mais tarde Antônio Gramsci (1891-1937), por exemplo.

17 - Othelo Rosa, Ob.cit.1930, p.34.

18 - Idem, p.35

19 - Idem, p.36

20 - Idem, p.40

21 - Idem, idem.

22 - Idem, p.41



150 ANOS DE
NASCIMENTO
29 de Junho de 1860

JULIO DE CASTILHOS
Juventude e Política